



COMPARAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE E ELETRÔNICA DO IFMT

Francesca Elvira Gomes Chastineth Ferreira Barbosa ¹
Adriana Paiva de Oliveira ²

Resumo

Os problemas sociais e ambientais enfrentados nos tempos atuais mostram a necessidade da criação de condições para transformações comportamentais e culturais, gerando assim um novo estilo de desenvolvimento para a sociedade. Frente ao exposto, este trabalho teve como objetivo comparar a formação da consciência ambiental dos educandos do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente e de Eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT) Campus Cuiabá – Bela Vista e Cuiabá. Para isto foi feita uma pesquisa qualitativa e quantitativa por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado constituído de 16 questões objetivas e uma dissertativa. Os resultados foram analisados e tabulados. Apesar dos educandos do Ensino Médio Integrado em Meio ambiente e Eletrônica apresentarem formações acadêmicas distintas, não houve diferenças relevantes nas respostas das questões que abordaram uma postura pessoal, pois ambos optaram pelas mesmas alternativas. Diferenças foram detectadas apenas em questões que necessitavam de um maior envolvimento com a temática ambiental. Estes resultados sugerem que uma maior compreensão sobre o tema, bem como, atitudes individuais e a prática da cidadania sobre a nova realidade socioambiental pode corroborar para os educandos terem uma visão mais consciente sobre meio ambiente.

Palavras-Chave: sensibilização ambiental; meio ambiente; cotidiano.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Cuiabá Bela Vista. E-mail: Adriana Oliveira <adriana.oliveira@blv.ifmt.edu.br>

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Cuiabá Bela Vista País Brasil. E-mail: Francesca Barbosa<francescabg@hotmail.com>

1. INTRODUÇÃO

Os problemas sociais e ambientais enfrentados nos tempos atuais mostram a necessidade da criação de condições para transformações comportamentais e culturais, gerando assim um novo estilo de desenvolvimento social.

Nos últimos anos, as preocupações inerentes à temática ambiental vêm se intensificando e, simultaneamente, uma série de iniciativas foram tomadas por diversos segmentos da sociedade com a finalidade de desenvolver ações com o intuito de educar as comunidades. Tais iniciativas objetivam sensibilizar as comunidades para as questões ambientais e conscientizá-las da necessidade de modificação de atitudes nocivas, bem como, convencê-las a adotar posturas em prol do equilíbrio ambiental (ROSA; SILVA, 2002).

Tendo isso em vista, a educação ambiental é relevante se preparar os cidadãos de forma consciente, principalmente na maneira de agir, social e individualmente, perante a temática ambiental, tendo assim uma compreensão mais crítica, reflexiva e participativa do mundo.

A cidadania requer a posse de direitos civis, políticos e sociais. O termo cidadania origina-se da *polis* grega, onde a participação dos cidadãos e a democracia direta, ou não representativa eram os guias da cidadania, ou seja, a cidadania está relacionada com a consciência do sujeito de fazer parte de um coletivo, bem como, de possuir uma identidade, que além de individual é também coletiva (LEONARDI, 1996).

Leonardi (1996), afirma que o direito ao meio ambiente é recente, quando se refere aos direitos conquistados pelos cidadãos ao longo da existência humana. A compreensão de que a natureza deve ser um bem preservado é nova e que a mesma é finita por isso o homem tem direito, mas também dever de preservá-la.

De acordo com Medina e Santos (2000):

Os educandos só conseguirão mudar sua maneira de pensar o ambiental se a educação não permanecer alheia às novas condições de seu entorno, que exigem respostas inovadoras e criativas que permitam formar efetivamente o cidadão crítico, reflexivo e participativo, apto para a tomada de decisões, e que sejam condizentes com a consolidação de democracias verdadeiras e sem

exclusão da maioria dos membros. Por isso, a importância da educação ambiental como transformadora no contexto educacional, por trabalhar transformações de valores e atitudes.

A educação ambiental é uma ferramenta facilitadora para discussões no desenvolvimento da compreensão, percepção e conexão do homem com o meio ambiente. O contato direto do homem com o ambiente desperta uma melhor percepção sobre o meio e conseqüentemente, facilita a compreensão da degradação ambiental, mas nem sempre o conhecimento do problema ambiental é condição para a mudança de valores em prol de ações positivas e criação de consciência ecológica. É necessário que as atitudes sejam desencadeadas por sentimento e conhecimento em conjunto com a informação e a ação (GONÇALVES *et al.* 2011 no prelo).

Nesse contexto de mudança, a sensibilização tem extrema relevância e por isso torna-se necessário o trabalho da conscientização da temática ambiental antes da aplicação e conceituação de uma atitude ou ação.

De acordo com Dias (1993) “a aprendizagem será mais significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações da vida real da cidade, ou do meio, do aluno e do professor”.

Sobre o aprendizado Pilletti (1991 *apud* Dias 1993) exemplifica que:

Quando lidamos com experiências diretas, a aprendizagem é mais eficaz, pois é conhecido que aprendemos por meio dos nossos sentidos (83% visão; 11% audição; 3,5% olfato; 1,5% tato; e 1% gustação) e que retemos apenas 10% do que lemos 20% do que ouvimos e logo discutimos e 90% do que ouvimos e logo realizamos.

Para Dias (1993):

Os objetivos, as metas da educação ambiental e os enfoques de ensino constituem um todo. Nesse entrelaçamento de componentes, o final desejado é um compromisso de ação orientado por comportamentos adequados em busca de melhoria e elevação da qualidade de vida, e em conseqüência da qualidade da experiência humana.

Sendo assim, a sensibilização ambiental pode ser considerada um instrumento educativo e transformador desde que propicie as condições para reflexão do próprio indivíduo.

Frente ao exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar a conscientização ambiental dos educandos do ensino médio integrado em meio ambiente e de eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT), por meio de uma avaliação

relacionada à postura pessoal dos mesmos perante a temática, e também verificando o comportamento dos educandos em relação à construção de uma nova sociedade com atitudes ambientalmente mais conscientes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. HISTÓRICO

O IFMT foi fundado em 23 de setembro de 1909, através do decreto nº 7.566, de 23/09/1909, de autoria do Presidente da República Nilo Peçanha. Inaugurado em 1º de janeiro de 1910, como Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT), tinha como objetivo munir o aluno de uma arte que o habilitasse a exercer uma profissão e a se manter como artífice.

A partir desse período a Instituição passou por várias reformas como em 1968 que passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), em 1971 passou a oferecer o ensino técnico de 2º grau integrado ao propedêutico.

Durante o passar dos anos ocorreram outras modificações até chegar à atual denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). A Instituição passou a oferecer além do ensino médio e profissional de nível técnico, o ensino profissional de nível técnico e a pós-graduação em nível *Lato Sensu*, Cursos Superiores Tecnológicos, de Engenharia e Licenciatura. Atualmente, o IFMT possui aproximadamente 70 cursos.

O IFMT Campus Cuiabá conta atualmente com aproximadamente 3.004 alunos matriculados em 7 cursos técnicos nível médio integrado (Eventos, Gestão com Habilitação em Secretariado, Agrimensura, Eletrônica, Edificações, Eletrotécnica e Telecomunicações), 5 cursos superiores (Secretariado Executivo, Tecnólogo em Automação e Controle, Tecnologia em Controle de Obras, Tecnologia e Desenvolvimento para Sistemas de Internet e Tecnologia em Rede de Computadores), 2 cursos de educação para adultos, PROEJA (eletrotécnica e edificações) e 2 cursos de pós-graduação (Rede e Computação Distribuída e Especialização em PROEJA)

O IFMT Campus Cuiabá – Bela Vista possui atualmente 938 alunos matriculados em 2 cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio (Meio Ambiente e Química), 2 cursos técnicos subseqüentes (Química e Alimentos), 2 cursos superiores (Gestão Ambiental e Engenharia de Alimentos) e 1 curso de pós-graduação (Mestrado Ciência e Tecnologia dos Alimentos).

Este trabalho foi desenvolvido no município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, na instituição de ensino federal pública denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), nos Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva e Campus Cuiabá - Bela Vista.

2.2 COLETA DOS DADOS

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado, Com 16 questões objetivas e uma questão subjetiva para verificar o conceito de meio ambiente entre os educandos. A aplicação das questões foi feita nos dias de 24 de março e 02 de maio de 2011, com duração média de 15 minutos, no período vespertino.

O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados por ser o modo mais rápido, além de ter a vantagem da ausência de pressão sobre o indivíduo permitindo tempo para reflexão sobre as respostas, a ordenação das questões, assegurando a uniformidade das respostas e facilitando à posterior análise dos resultados (GRESSLER, 1983 *apud* CASTOLDI *et al.*, 2009).

2.3 AMOSTRA POPULACIONAL

Os educandos entrevistados foram os estudantes do Ensino Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) do IFMT - Campus Cuiabá - Bela Vista, e do Ensino Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) do IFMT- Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva.

Dentre os alunos matriculados em meio ambiente e eletrônica a quantidade foi de 201 estudantes, porém dentre os que responderam o questionário sua população total foi de 94%.

Os estudantes entrevistados apresentaram idade entre 13 e 19 anos, com exceção de um aluno adulto de 49 anos. As porcentagens de

entrevistados por curso foram de 53% para Ensino Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, e 47% para o Ensino Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio.

2.4 ANÁLISES DOS DADOS

Os resultados obtidos foram analisados e comparados, sendo transformados em gráficos ou tabelas. Para das questões objetivas, estas foram contabilizadas por meio do número de vezes em que foram assinaladas, referenciadas e posteriormente representadas em gráficos. A questão aberta foi analisada a partir da interpretação das respostas e agrupada em categorias sendo posteriormente representada em tabela pelo número de vezes em que apareceram as respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos educandos, sobre a disposição do lixo foi verificado por meio de duas questões objetivas do assunto (Figura 1). A Figura 1A mostra que aproximadamente 60 % dos educandos de eletrônica e 50% dos educandos de meio ambiente já jogaram lixo no chão. Porém, a Figura 1B indica que ao serem questionados sobre: catar o lixo do chão e colocar na lixeira, o percentual maior foi de aproximadamente 75% o que demonstra terem uma mesma relação de jogar no chão e depois catar e colocar na lixeira.

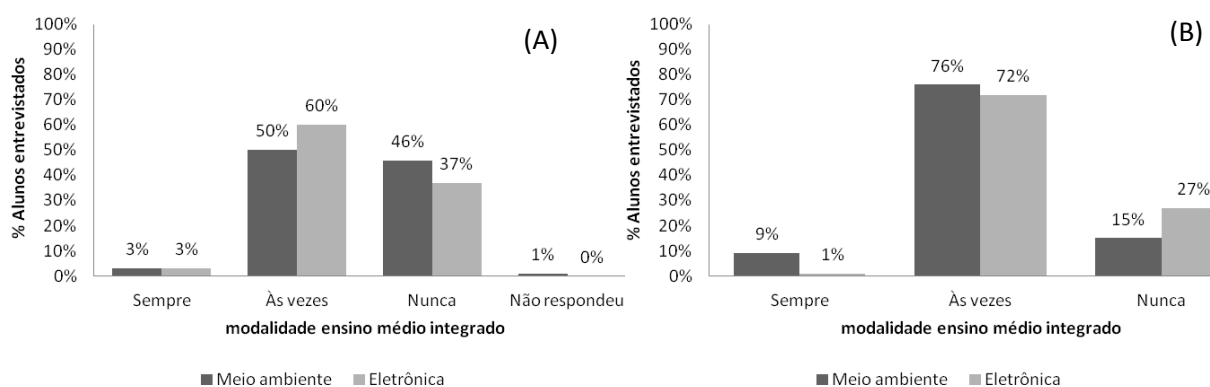


Figura 1. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação a disposição do lixo (A) joga lixo no chão e (B) cata lixo do chão e coloca na lixeira.

Os resultados acima demonstram uma situação preocupante, visto que a maioria dos alunos tem o hábito de lançar os resíduos sólidos em vias públicas

sem a menor preocupação com a cidadania, que também leva em consideração os deveres do indivíduo com a sociedade e com o coletivo, no qual há direitos e deveres a serem cumpridos.

Com relação a prática da coleta seletiva, a opção nunca prevaleceu entre os acadêmicos com 50% para os educandos de meio ambiente e 56% para os de eletrônica, e estes resultados podem ser atribuídos a falta de incentivo e de campanhas educativas do município de Cuiabá relacionados aos procedimentos de reciclagem e coleta seletiva, mesmo que o cidadão separe seu lixo (Figura 2A).

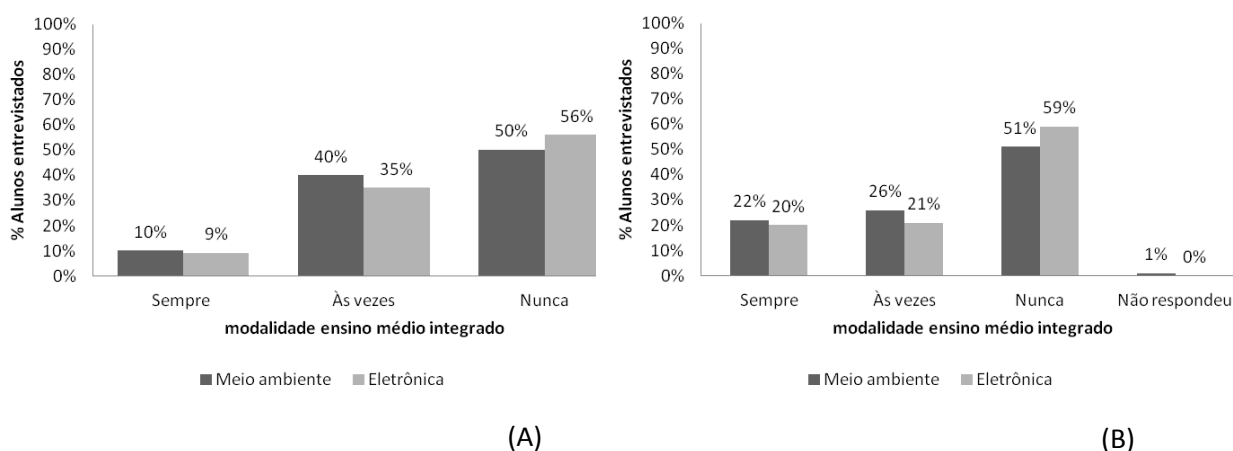


Figura 2. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação a reciclagem e coleta seletiva (A) Faz coleta seletiva, separa o que é reciclável e (B) Recolhe pilhas, baterias para serem descartadas em pontos de coleta.

Ao serem questionados sobre a separação e recolhimento de pilhas e baterias para a entrega em pontos de coleta a opção nunca 51% aos educandos de meio ambiente e 59% aos educandos de eletrônica (Figura 2B) prevaleceu sobre as demais, o que demonstra o provável desconhecimento dos educandos e também a ausência de campanhas de divulgação dos diversos pontos de coleta disponíveis na cidade de Cuiabá, como por exemplo, em grandes redes de supermercados. Estes resultados ratificam o mesmo panorama obtido em relação a coleta seletiva.

Os alunos também foram questionados sobre o uso e compra de materiais não biodegradáveis, tais como, sacolas plásticas no dia a dia (Figuras 3A e 3B).

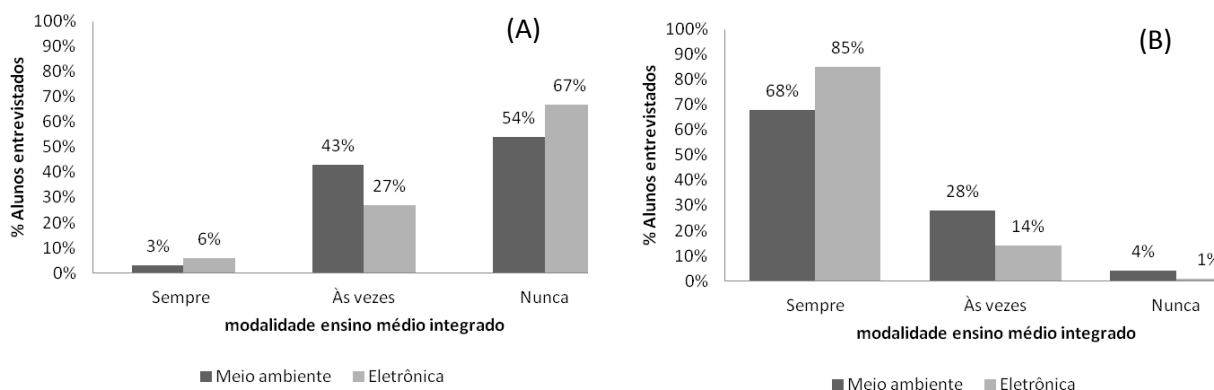


Figura 3. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação o uso e compra de materiais não biodegradáveis (A) Evito comprar produtos com embalagens não biodegradáveis e (B) Você usa sacolas plásticas para trazer compras do supermercado.

De acordo com a Figura 3B a opção sempre teve uma predominância dentre as demais com 68% para os educandos de meio ambiente e 85% para os de eletrônica, contudo mesmo sendo uma pergunta de múltipla escolha alguns alunos escreveram ao lado das alternativas justificando sua conduta de que o mercado não tem outro tipo de sacola disponível.

Outro ponto questionado aos acadêmicos foi a queima do lixo doméstico, folhas e/ou de terrenos como mostra a Figura 4. A prática conhecida como queimadas urbanas é muito comum no município de Cuiabá e ocorre principalmente no período de inverno e estiagem, e é responsável por inúmeros danos a saúde humana e ao meio ambiente.

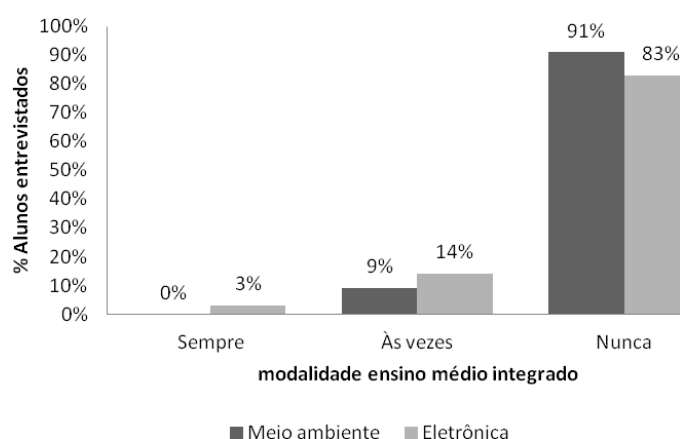


Figura 4. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação a queima do lixo, folhas e/ou terrenos (Queima o lixo, folhas e/ou terreno baldio).

De acordo com a Figura 4, houve a predominância da resposta nunca com 91% e 83% entre os acadêmicos, um fato relevante, pois ocorrem muitas

queimadas no município, e este assunto é amplamente abordado em campanhas municipais ambientais em diferentes tipos de mídias, o que demonstra que este tipo de ação pode gerar efeitos positivos sobre a população.

Os educandos de ambos os cursos demonstraram grande preocupação em relação as questões ambientais, visto que quando questionados se sentiam preocupados sobre as questões ambientais a opção sim 93% e 88% teve maior frequência com diferenças relevantes de porcentagem sobre a opção raramente de 4% e 9%, não de 2% e 3% (Figura 5).

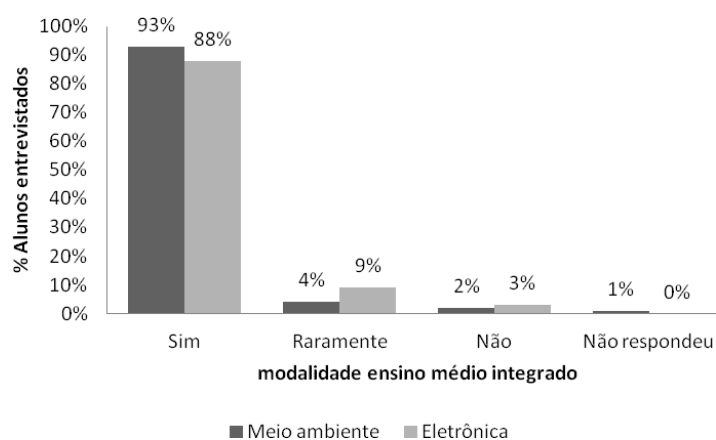


Figura 5. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação a preocupação sobre questões ambientais (Você se sente incomodado com algum aspecto relacionado ao meio ambiente (desmatamento, poluição, etc.)?)

No artigo de Fernandes *et al.* (2004), o mesmo questionamento foi aplicado aos alunos de cursos superiores e 87,8% assinalaram a opção sim, 5,3% a opção não e 6,9% não responderam. Isto demonstra, o grande interesse e preocupação da população, principalmente, jovens e adultos sobre questões ambientais.

Neste contexto, também foi indagado aos discentes de quem era a responsabilidade de cuidar do meio ambiente e para a maioria dos entrevistados, cerca de 52%, a sociedade tem sua maior parcela de responsabilidade social (Figura 6). Isto demonstra uma consciência de sua postura sobre os malefícios que a sociedade proporciona ao meio ambiente por, e também que a responsabilidade nesse caso não é só dos órgãos públicos. Isto é ratificado, como mostra a figura, pela pequena porcentagem de educandos, 3% e 9%, que responsabiliza apenas ao governo. A divisão da responsabilidade ao governo e a sociedade foi assinalada por 42% e 34% dos

alunos, o que sugere que ambos possuem papéis importantes e bem distintos na preservação do meio ambiente.

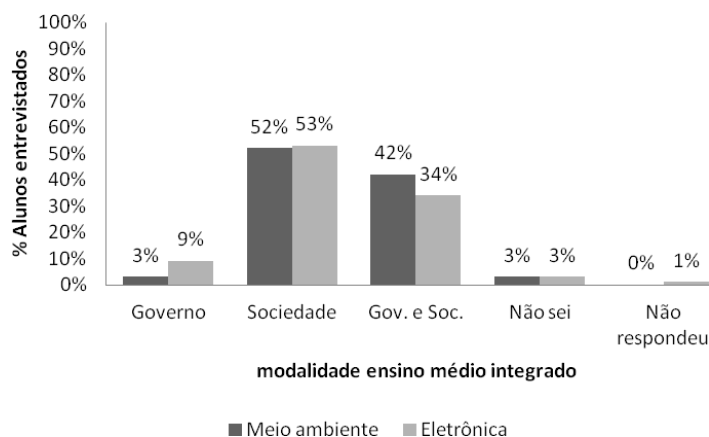


Figura 6. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação a responsabilidade sobre a preservação ambiental (Em sua opinião, de quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente?).

No artigo de Fernandes *et al.* (2004), a opção governo foi assinalada por 23,7% dos acadêmicos, sociedade 21,4%, não responderam 3,8%, o restante da porcentagem são de dados que não correspondem as questões comparáveis ao presente trabalho.

A Figura 7A mostra que em ambos os cursos, 66% dos educandos tem atitudes pró-ativas relacionadas a economia de energia, enquanto aproximadamente 28% tem estas atitudes com pouca frequência e 5% nunca tem este tipo de prática.

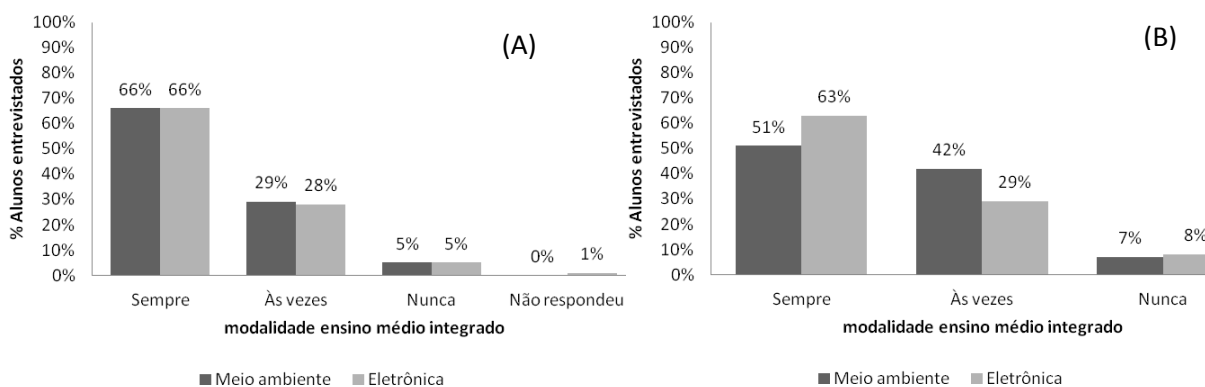


Figura 7. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação a atitudes pró-ativas sobre economia de energia elétrica e de água (A) Tem atitudes pró-ativas para economizar energia e (B) Tem atitudes pró-ativas para economizar água.

Quanto a economia de água foi observado que aproximadamente 60% dos educandos têm consciência e praticam estas atitudes, porém os demais acadêmicos nunca tiveram esta atitude ou a praticaram de forma esporádica. As respostas dos acadêmicos podem estar associadas às diversas campanhas em veículos de informação sobre a economia de eletricidade e uso racional de recursos hídricos, tanto do ponto de vista ambiental quanto financeiro.

A importância dos veículos de comunicação foi observada na maioria dos questionamentos feitos aos estudantes. Diante da importância atual destes instrumentos foram perguntados aos educandos quais são os meios ou instrumentos de comunicação utilizados para a obtenção de informações sobre educação ambiental, e também, se a mídia dá destaque às questões ambientais que ocorrem no Brasil e no mundo.

Ao serem questionados sobre qual instrumento de informação utilizado sobre educação ambiental, os mais utilizados por ambos foi respectivamente: internet, televisão e revista. A internet, um instrumento onde se encontra uma grande variedade de informações ambientais, tendo se assim um grande valor no esclarecimento dessas questões. Contudo é preciso também ter o seu devido cuidado com o seu conteúdo pois nem sempre há um controle com as suas informações, podendo ter informações incorretas, sem veracidade (MALAFAIA *et al.*, 2011). Também foi detectada uma disparidade das respostas na escolha de professor e livro, que foi muito mais marcada pelos educandos em meio ambiente, por ter essa disciplina em sua grade curricular.

As opções jornal e rádio foram pouco assinaladas por ambos, talvez por serem jovens e este tipo de mídia não ser muito utilizado por eles, por preferirem muito mais a internet como um meio de informação. Quando marcaram a opção outros citaram: amigos, artigos, panfletos, outdoor e palestras.

Os acadêmicos também foram questionados sobre a mídia dar atenção aos assuntos relacionados ao meio ambiente a opção raramente com 63% e 49% teve maior destaque conforme mostra a Figura 8.

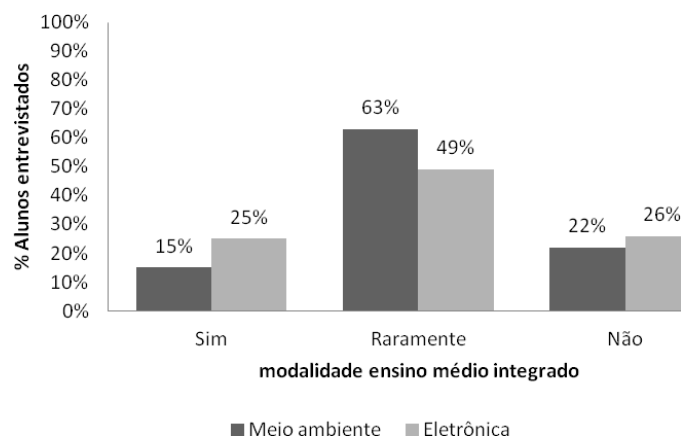


Figura 8. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação a atenção dos meios de comunicação a questões ambientais (A mídia dá a atenção devida aos assuntos relacionados ao meio ambiente).

De acordo com Malafaia e Rodrigues (2009), é importante destacar que muitas vezes a mídia acaba por divulgar suas próprias concepções, em alguns casos afirmando-as como verdades absolutas e restringindo o conceito de meio ambiente a apenas elementos naturais e, conseqüentemente, a dimensão real dos problemas ambientais. Nesse caso, é necessário que se tenha cuidado e senso crítico sobre o conteúdo divulgado que será utilizado como fonte de informação.

Além dos meios de divulgação, a família e as instituições também possuem grande importância na formação de indivíduos conscientes sobre as questões sociais, econômicas e ambientais. Diante disso, os alunos foram questionados sobre a importância da família e da escola em relação a educação ambiental (Figura 9).

Ao serem questionados se no ambiente familiar o tema meio ambiente é tratado com frequência a resposta predominante foi às vezes com 60% para os educandos de meio ambiente e 52% para os de eletrônica (Figura 9A). Estes resultados são preocupantes, pois é no convívio familiar que se tem uma base para formação de valores, educação, influenciando assim a conduta e comportamento. Por isso, é de relevância a discussão sobre temas ambientais nas famílias.

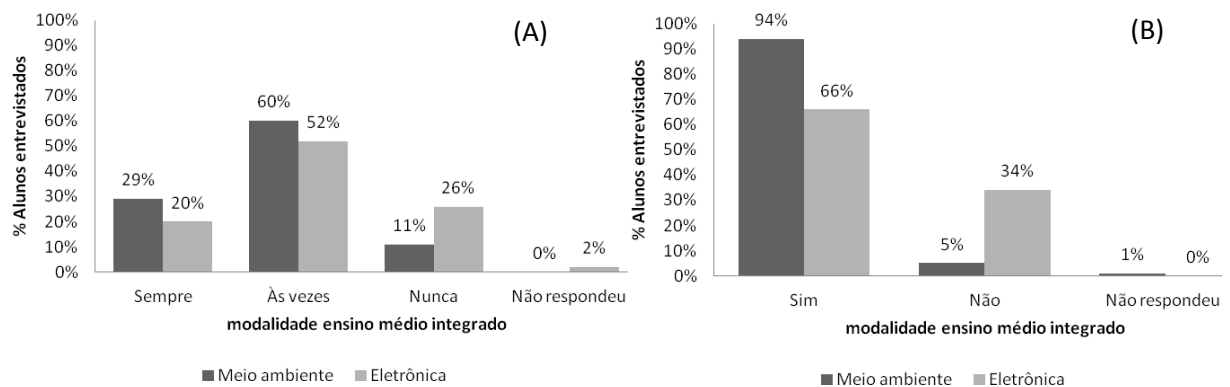


Figura 9. Perfil dos acadêmicos entrevistados em relação a participação da família e da escola na educação ambiental (A) Em casa o tema meio ambiente é tratado com que frequência? e (B) Você acha que a temática Educação Ambiental deva ser uma disciplina presente no ensino fundamental, médio independente do curso técnico ou que estude o meio ambiente.

De acordo com a Figura 9B, no meio de tantas discussões de se retirar da grade curricular a disciplina de educação ambiental, os próprios alunos sentem a necessidade de mantê-la mesmo aqueles que não tem nenhum tipo de contato com a disciplina. Esse resultado demonstra o interesse do aluno sobre a importância de se estudar uma temática cada vez mais importante nos dias atuais o que traz resultados positivos no que diz respeito a educação ambiental.

Vale destacar, dentre os alunos de eletrônica, no momento da aplicação do questionário muitos acadêmicos relataram não querer ter a disciplina de educação ambiental em sua grade curricular, por isso o resultado não aparece com 34% dos entrevistados neste curso.

Dada a importância da educação ambiental pelos educandos foi questionado aos mesmos se este conhecimento era passado a diante. Neste caso, a opção sempre foi assinalada por 54% dos educandos do ensino médio integrado em meio ambiente, enquanto a opção às vezes por 71% dos educandos do ensino médio integrado eletrônica (Figura 10).

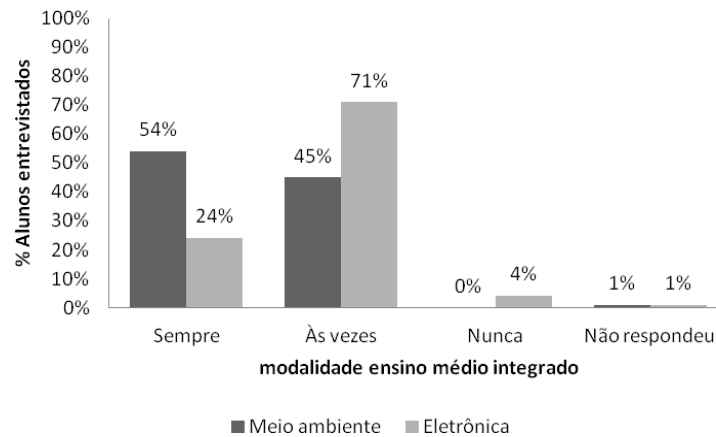


Figura 10. Perfil dos acadêmicos entrevistados sobre a transmissão de conhecimento relacionados a temática ambiental (Passa adiante os conhecimentos adquiridos sobre meio ambiente).

Esta diferença pode ser atribuída ao fato do ensino médio integrado em meio ambiente estudar a temática do meio ambiente na grade curricular, o que torna estas informações mais próximas do cotidiano.

Os dados referentes à questão aberta “Defina o que você entende sobre meio ambiente” foram avaliados pela análise de conteúdo categorial. Estes resultados foram discutidos e embasados nas categorias propostas por Reigota (1995).

Para Reigota (1995 *apud* Luiz, *et al.*, 2009) as representações sociais mais comuns de meio ambiente são três:

Naturalista:

Meio ambiente voltado apenas a natureza, evidencia aspectos naturais, confundindo-se com conceitos ecológicos como de ecossistema. Inclui aspectos físico-químicos, a fauna e a flora, mas exclui o ser humano deste contexto. O ser humano é um observador externo;

Globalizante:

O meio ambiente é caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Englobam aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. O ser humano é compreendido como ser social que vive em comunidade;

Antropocêntrica:

O meio ambiente é reconhecido pelos seus recursos naturais, mas são de utilidade para a sobrevivência do homem.

Na interpretação dos dados, foram encontradas algumas dificuldades para o estabelecimento de padrões, portanto, procurou-se identificar termos chaves, dentro das respostas dos alunos, que possibilitem sua colocação dentro das categorias.

A Tabela 1 mostra os resultados referentes ao entendimento de meio ambiente pelos alunos participantes da pesquisa.

Tabela 1. Definições de meio ambiente dos educandos do ensino médio integrado em meio ambiente e eletrônica..

Definições	Porcentagem	
	Meio Ambiente	Eletrônica
Antropocêntrica	34%	31%
Naturalista	15%	34%
Globalizante	39%	17%
Não respondeu	7%	9%
Sem coerência	5%	8%

De acordo com Tabela 1, a maioria dos educandos do ensino médio integrado em meio ambiente demonstraram ter uma definição antropocêntrica e globalizante sobre meio ambiente, enquanto no ensino médio integrado em eletrônica houve a predominância das definições antropocêntricas e naturalistas. Segue abaixo alguns relatos dos alunos:

- É o espaço de interação de componentes bióticos com abióticos.
Ensino médio integrado em meio ambiente - Visão naturalista.

-Meio ambiente é um conjunto que reúne a fauna e a flora.
Ensino médio integrado em eletrônica - Visão naturalista.

-Todo e qualquer espaço, tendo o homem como centro.
Ensino médio integrado em meio ambiente - Visão antropocêntrica.

- Bem... O meu entendimento é que o meio ambiente é tudo o que está ao nosso redor como a rua, o parque, etc.
Ensino médio integrado em eletrônica - Visão antropocêntrica.

-É qualquer meio natural existente, que o ser humano pode interagir.
Ensino médio integrado em meio ambiente - Visão globalizante.

-É a fauna, flora juntamente com a sociedade. O meio essencial a vida. Ensino médio integrado em eletrônica - Visão globalizante.

Os alunos que tiveram uma visão antropocêntrica deram enfoque ao meio, lugar, espaço em que vivem, e o uso dos recursos naturais para a sua necessidade. Os alunos de meio ambiente que tem o contato com a temática

tiveram uma maior porcentagem com 34% em relação aos alunos de eletrônica (31%) o que sugere que não tem contato algum com o assunto, dado questionável já que essa visão insere sim o homem, mas de uma maneira de usar a natureza em seu próprio benefício, para a sua sobrevivência.

Os acadêmicos que tiveram uma visão naturalista caracterizada pela percepção dos elementos bióticos e abióticos, fala presente somente nos estudantes de meio ambiente, e conjunto de recursos naturais tendo a natureza intocada, onde o homem não está inserido, fala mais presente nos alunos de eletrônica. A maior porcentagem ficou com os alunos de eletrônica com 34% a 15% dos alunos de meio ambiente, por justamente não ter um contato mais direto com a temática, tem uma definição de natureza intocada onde não se vê inserido.

No caso de uma visão globalizante, os alunos entrevistados apresentaram uma relação do ser humano com a natureza, os alunos de meio ambiente tiveram uma maior porcentagem com 39% em relação aos alunos de eletrônica (17%), neste questionamento mostra realmente a diferença dos alunos que estudam a temática ambiental, pela disparidade das respostas, e por ser essa a visão que inclui o homem ao ambiente, numa relação de equilíbrio.

4. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho indicam que os educandos do ensino médio integrado em meio ambiente e eletrônica do IFMT possuem em sua maioria atitudes negativas e/ou neutras demonstrando assim uma postura imparcial, sem senso crítico, sem pró-atividade de reverter problemas relacionados com a temática ambiental cotidiana.

Apesar dos educandos em ensino médio integrado em meio ambiente e eletrônica apresentarem diferenças em sua formação acadêmica, não houve diferenças relevantes nas respostas das questões que abordaram uma postura pessoal, pois ambos os alunos optaram pelas mesmas alternativas.

Diferenças foram detectadas somente em questões que necessitavam de um maior envolvimento com a temática ambiental. Na questão aberta, a diferença foi mais claramente observada, pois os educandos em meio ambiente

conseguiram visualizar uma definição mais globalizante de meio ambiente, e os de eletrônica uma visão mais naturalista. Porém um dado negativo foi que os estudantes em meio ambiente apresentaram uma maior porcentagem na visão antropocêntrica, e pelo fato de estudarem a temática meio ambiente ainda não tem uma consciência ambiental, por ser essa visão que utiliza os recursos naturais em benefício do homem.

Outro ponto a destacar é que os alunos de ambos os cursos possuem informações e opiniões sobre a temática ambiental, porém não as praticam em seu cotidiano.

COMPARISON OF THE ENVIRONMENTAL CONSCIOUSNESS IN DAILY LIFE OF THE STUDENTS OF INTEGRATED TECHNICAL EDUCATION ON ENVIRONMENT AND ELECTRONIC OF IFMT

ABSTRACT

The social and environmental problems faced in modern times show the necessity of creating conditions for behavioral and cultural changes, thus creating a new style of development for the society. Based on these, this study aimed the comparison of the environmental consciousness of integrated school in environment and electronic students of the Mato Grosso Federal Institute of Education, Science and Technology (IFMT) Campus Cuiabá - Bela Vista and Cuiabá. For this work was made a qualitative and quantitative research by means the application of a semi-structured questionnaire constituted of 16 objective questions and one essay questions. The results were analyzed and transformed in graphs and table. Despite the students of the integrated school in environment and electronic make differences academic formation, no relevant differences in responses to questions that addressed a personal standpoint, as both scholars chose the same alternatives. Differences were detected only in matters that require a greater involvement with the environment. These results suggest that a higher compression on environmental issues, as well as individual attitudes and practice of citizenship on the new socio-environmental reality can reinforce the students to have a more conscious about the environment.

Keywords: environmental awareness; environment; daily.

REFERÊNCIAS

CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSKI, C. A. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciências, Tecnologia e Sociedade**, v.1, n.1, p.56-80, 2009.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2º ed. São Paulo: Gaia, 1993. p.130.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. *In*: Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental – Rede CEAs. p. 1-14, 2004.

GONÇALVES, A. A.; LIMA, M. E. O.; MARQUES, M. R., A Percepção E Educação Ambiental Com Alunos Do Ensino Fundamental. 2011(no prelo). p. 1-15.

LEONARDI, M. L. A., Educação ambiental e teorias econômicas: primeiras aproximações. *In*: ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. **Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais**. 1º ed. São Paulo: UNICAMP, 1996. p.249.

LUIZ, C. F.; AMARAL, A. Q.; PAGNO, S. F. **Representação social de meio ambiente e educação ambiental no ensino superior**. *In*: Seminário Internacional “Experiência De Agendas 21: Os Desafios Do Nosso Tempo”. 2009. p. 1-11.

MALAFAIA, G.; SANTOS, M. R.; GONÇALVES, M. A. Percepção de discentes do ensino superior do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí sobre os principais problemas ambientais da atualidade. **Revista de estudos ambientais**, FURB, v.13, n. 1, p. 62-76, 2011.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A.S.L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, UFRGS, v. 7, n. 3, p. 266-274, 2009.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 231.

ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. In: 6º Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. **Anais...** Vitória, 2002.